

# *Grupo Trabalho – Educação da Fundação Carlos Chagas e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*

*Work-Education group of the Fundação  
Carlos Chagas and of the Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo*

Celso João Ferretti\*

Dagmar Zibas\*\*

João dos Reis Silva Júnior\*\*\*

## Resumo

Este texto procura mostrar o itinerário de pesquisa do grupo interinstitucional de pesquisa sobre as relações trabalho/educação da Fundação Carlos Chagas e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Apresenta os problemas enfrentados pelos pesquisadores no entendimento das práticas sociais relacionadas diretamente à produção, bem como as pesquisas e eventos realizados para dar conta de seu estudo. Em um segundo momento descreve a compreensão sobre a temática, derivada do acúmulo produzido na etapa anterior. No momento atual, o grupo põe como perspectiva o entendimento do trabalho como valor cultural e como elemento fundante das práticas sociais desenvolvidas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: trabalho e educação, qualificação, trabalho, formação e currículo.

## Abstract

This text tries to show the development of research by the interinstitutional research group on the relation work/education of the Fundação Carlos Chagas and of the Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. It presents the problems faced by the researchers in the comprehension of the social practices directly related to the production, as well as the researches and events done in order to accomplish this study. It also describes the comprehension about the theme, which is a result of the accumulation of information achieved in the previous stage. At the moment, the group is establishing as perspective the understanding of work as cultural value and as a supporting element of the social practices developed in the everyday school life.

Key words: work and education, qualification, work, formation and curriculum

---

\* Professor e pesquisador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pesquisador da Fundação Carlos Chagas.

\*\* Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas.

\*\*\* Professor e pesquisador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba.

O grupo “trabalho-educação”, atualmente coordenado por Celso João Ferretti, tem a característica de ser interinstitucional, articulando pesquisas desenvolvidas na Fundação Carlos Chagas (FCC) e na PUC/SP. Essa peculiaridade, além de ampliar as facilidades de infraestrutura, permite que as discussões sejam enriquecidas pelo avanço teórico-metodológico construído nas duas instituições.

Atualmente, o núcleo da equipe é constituído, além do coordenador, que tem vínculo formal tanto com a FCC quanto com a PUC/SP, por João dos Reis da Silva Jr., da PUC/SP, e por Dagmar Maria Leopoldi Zibas e Gisela Tartuce, da FCC.

Ao esboçarmos o presente histórico, ficou muito evidente que, desde seu início, há uma relação muito estreita entre as preocupações do grupo de pesquisa e o movimento que caracteriza a evolução da área “trabalho-educação” nos últimos dez anos.

Podemos situar a gênese do grupo no ano de 1991, quando pesquisadores da FCC, até então envolvidos em estudos sobre o Ensino Médio e o Técnico Profissional, decidiram que seria necessário, para resolver os impasses do sistema de ensino pós-fundamental, um

intercâmbio com outras áreas, especialmente com a Sociologia do Trabalho, a fim de ampliar as insuficientes informações que, até então, os educadores detinham sobre as novas tecnologias e seu impacto na produção e na organização do trabalho.

Essa preocupação nodal embasou o primeiro projeto do grupo, coordenado por Maria Laura P. B. Franco, intitulado “O desafio do ensino secundário: interface tecnologia/qualificação”, cujo objetivo geral foi assim explicitado: “encaminhar subsídios para a definição do papel que o Ensino Médio deve cumprir na formação do jovem para o enfrentamento dos desafios do século XXI”.

Durante a elaboração do projeto, a equipe iniciou a ampliação de sua base teórica, mergulhando em literatura específica do campo da Sociologia do Trabalho, numa tentativa de melhor compreender as vertiginosas transformações no mundo da produção e seus desdobramentos nas áreas social e cultural.

A partir desses estudos, confirmou-se, com muita ênfase, a procedência da intenção inicial de estabelecer um intercâmbio mais direto com outras áreas que tivessem o trabalho humano como

objeto de análise. Decidiu-se, então, pela organização de um Seminário, que proporcionasse um diálogo crítico entre cientistas de diversas especialidades, mas que tivessem em comum o fato de lidarem com questões que giram em torno das relações entre a introdução de inovações tecnológicas nas empresas em função das transformações pelas quais vinha passando o capitalismo e as implicações educacionais desses novos paradigmas científicos, tecnológicos e organizacionais. Pensou-se que, a partir do esforço conjunto, poderiam surgir novas vertentes explicativas ou diferentes linhas de reflexão e questionamento que abrissem caminhos para algumas conclusões, mesmo que provisórias, ou para a realização de novas investigações.

Assim, em agosto de 1992, realizou-se, na Fundação Carlos Chagas, o Seminário "Trabalho e Educação", reunindo educadores, sociólogos do trabalho, engenheiro de produção, economistas e representantes de sindicato de trabalhadores e de empresários. Os resultados foram amplamente compensadores, havendo a discussão de importantes dados empíricos e nítidos avanços conceituais. No entanto, também ficou evidente que havia ainda um árduo caminho a percorrer para que as análises

das transformações produtivas pudessem embasar um projeto consistente para o Ensino Médio. Por outro lado, a riqueza das apresentações e dos debates sugeriu que o resultado do Seminário precisaria ser mais amplamente divulgado. Foi assim organizado o livro "Novas Tecnologias, Trabalho e Educação", publicado pela Editora Vozes em 1994 e hoje em sua 6ª edição.

Adicionalmente, o primeiro projeto de pesquisa do grupo ficou muito fortalecido pela incorporação dos subsídios fornecidos pelo Seminário. Esse projeto, aprovado pela FAPESP, pretendeu uma imersão dos educadores nos ramos secundário e terciário da economia, como forma de apreender o impacto das transformações tecnológicas nessas áreas e os possíveis desdobramentos para a educação.

Com esse objetivo, foram focalizadas empresas paulistas de ponta do setor metal-mecânico, bem como empresas do setor de serviços que estivessem incorporando novas tecnologias de base física ou novas formas de organização do trabalho. Com esse objetivo foram entrevistados administradores e pessoal encarregado das operações. Com os dados obtidos, foi possível traçar um painel da

enorme heterogeneidade com que se apresenta a modernização em ambos os setores. Foi constatado que a adoção de inovações, quanto a equipamento e quanto à organização, nem sempre tem significado maior grau de autonomia para o trabalhador, nem tampouco o estabelecimento de relações mais democráticas nos locais de trabalho. Um dos resultados mais inquietantes diz respeito a uma indústria de ponta, onde a extrema intensificação do trabalho estava baseada em princípios participativos e, em tese, mais democráticos, com compensações materiais acima do mercado, mas onde foram registrados sutis mecanismos de manipulação que, identificando de maneira completa os interesses dos funcionários com os interesses empresariais, enfraqueciam sobremaneira a possibilidade de organização coletiva, encurtando os horizontes do exercício da cidadania.

Muito sintomaticamente, esse primeiro projeto do grupo não previa qualquer levantamento junto a escolas, restringindo-se à esfera industrial e de serviços. Com essa característica, adequava-se perfeitamente ao momento por que passava o campo trabalho-

educação no início da década de 90: os educadores estavam alarmados com o atraso de sua área na análise dos desdobramentos das rápidas transformações no mundo da produção. Resolveram, então, que deveriam investir pesadamente na incorporação da discussão desse tema que já havia avançado rapidamente entre os sociólogos. Nesse movimento, secundarizaram o estudo da escola e acorreram aos locais de trabalho para levantamento de dados empíricos que pudessem ajudá-los no desvendamento das novas exigências e das novas relações que se estabeleciam no mundo do trabalho.

Os resultados da primeira pesquisa do grupo foram divulgados de diversas formas. Além do volumoso relatório de pesquisa, disponibilizado na biblioteca da instituição, houve a publicação de dois "Textos FCC" e dois artigos.

Esse breve relato descreve o que poderíamos entender como um primeiro momento do período referido no início do texto. Ao mesmo tempo, ilustra a direção do movimento de investigação do grupo, ancorado, predominantemente, na sociologia do trabalho e no local de trabalho como campo empírico de

pesquisa. Destaca-se, ainda, nesse momento, as discussões realizadas no âmbito do GT Trabalho e Educação da ANPEd; nas reuniões desse mesmo grupo fora da reunião anual da associação (na UFPR, especialmente), em seminários, congressos e outros tipos de eventos, nas quais já se indicava a longa duração da ida à fábrica para as pesquisas em todas as suas modalidades; destacadamente, no caso dos programas de pós-graduação, no desenho das dissertações e teses. Nessas críticas já se encontrava implícita a necessidade da *volta à escola como locus privilegiado de investigação*. Pensamos que tal momento significou uma inflexão das preocupações que nos orientavam e de como deveríamos nos posicionar quanto ao local de trabalho como campo de pesquisa e aos referenciais teóricos que até então nos auxiliavam. Isso remetia a duas naturezas de decisões: 1) a crítica da crítica do ponto de vista teórico e 2) a crítica da crítica no que toca a novas pesquisas. No âmbito das duas instituições — PUC/SP e FCC — essa dupla preocupação ocupou espaço de discussão no grupo, desdobrando-se em dois seminários e no início de duas pesquisas, que estão em fase de produção do relatório final e já apresentam, ainda em perspectiva, as novas direções do grupo.

Em dezembro de 1997, realizou-se na Fundação Carlos Chagas o seminário “A pesquisa na área trabalho-educação no novo cenário tecnológico, político e social: dificuldades teórico-metodológicas”. As buscas do grupo centravam-se, nesse momento, nas dificuldades teórico-metodológicas da *volta à escola*, num contexto de desnacionalização da economia brasileira em meio à mundialização do capital, da reforma do Estado, das novas políticas educacionais e mudanças que eram iminentes. Os resultados desse evento foram muito relevantes no redirecionamentos das pesquisas do grupo, ainda que eles não tivessem sido divulgados em escala pública mais ampla, como ocorreu em relação aos resultados do evento realizado em 1992.

Na Fundação Carlos Chagas esse redirecionamento ganhou materialidade no projeto de pesquisa intitulado “A construção social da qualificação profissional”, sob coordenação de Celso J. Ferretti e desenvolvido a partir de agosto de 1998, com término previsto para agosto de 2001. Dividida em duas etapas, essa investigação, de caráter empírico, tinha por objetivo investigar o processo de construção da qualificação profissional tomando por pressuposto que esta não

se define apenas pelo nível de escolarização dos trabalhadores, nem mesmo pela sua formação profissional específica, mas deve ser entendida como síntese, sempre cambiante, de um processo contínuo, para cuja constituição concorrem as experiências pessoais e sociais do indivíduo por via de sua inclusão/participação em diferentes instituições da vida social (a família, a escola, o trabalho, a igreja, etc.). Tomando por referência, de um lado, autores franceses, anglo-saxões e brasileiros que têm se dedicado ao estudo da qualificação profissional (vários deles incluídos em um pequeno banco de dados produzidos pelo grupo na FCC) e, de outro, os próprios trabalhadores, procurou-se investigar, de um lado, seu contexto de trabalho atual, representado por uma empresa transnacional cuja filial nacional estava em processo de reestruturação desde os meados dos anos 80. O interesse, aqui, não era simplesmente o de coletar elementos sobre esse processo, mas de entender como as relações entre capital e trabalho estavam contribuindo, nesse contexto específico, para a construção da qualificação dos trabalhadores investigados. De outro lado, buscou-se, através de depoimentos pessoais, coletados de forma relativamente

estruturada, recuperar elementos da vida familiar, escolar e social desses mesmos trabalhadores. Finalmente, dada a dificuldade e mesmo a impossibilidade de retomar, nas escolas por eles freqüentadas, os elementos formativos que contribuíram para a atual constituição de sua qualificação, procurou-se investigar as influências que sofreram e vêm sofrendo de duas agências educativas: a escola SENAI do município paulista em que a filial da empresa está situada, posto que vários dos entrevistados passaram por ela, e uma escola privada que oferece aos trabalhadores da firma cursos supletivos de 1º e 2º graus, a expensas desta. Além disso, coletaram-se também informações sobre uma escola estadual de ensino médio localizada no município, antiga e bem conceituada, a qual foi freqüentada por alguns dos trabalhadores em sua infância ou juventude. A intenção, no caso, foi a de obter elementos para avaliar como as atuais reformas do ensino médio vêm promovendo mudanças na estrutura, organização e atuação da referida escola.

Na PUC/SP, os resultados de tal seminário impulsionaram o grupo na direção da busca de fundamentos teóricos de investigação nesse complexo caminho de reorientação da pesquisa com foco na

escola. Sem deixar de lado o acúmulo proporcionado até aquele momento, antes, ao contrário, incorporando-o, buscou-se, dessa forma, investigar a relação entre educação, trabalho e cultura por meio da pesquisa “A qualificação profissional como construção e relação sociais: as contribuições de distintas leituras da obra de Marx”, coordenada por João dos Reis Silva Jr. e financiada pela FAPESP. Neste projeto, pretendeu-se aprofundar o entendimento das relações entre as esferas trabalho e educação escolar, mediadas pela reflexão sobre a qualificação profissional, a partir das contribuições distintas de autores que tomam a obra de Marx como uma de suas bases principais — Gramsci, Lukács, Adorno, Horkheimer —, tendo como temas centrais: as categorias trabalho e cultura, com destaque para a esfera educacional.

Ao desenvolvimento da pesquisa somou-se, de forma articulada, a realização do seminário “Trabalho, Formação e Currículo”, como parte das atividades de pós-doutorado, no Programa de Estudos de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da PUC/SP, da professora Dra. Maria Rita N. Sales Oliveira, do CEFET/MG, com o objetivo de discutir as relações entre

trabalho e educação segundo as preocupações do grupo acima elencadas. Os textos debatidos no seminário foram publicados pela Editora Xamã no livro Trabalho, Formação e Currículo — para onde vai a escola?. Paralelamente, e na mesma direção, a professora Maria Rita realizou trabalho de pesquisa junto a escolas técnicas geridas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), tendo em vista a prática pedagógica no ensino tecnológico e suas relações com a recente reforma do Ensino Técnico, complementando investigações da mesma natureza realizada no CEFET/MG. Por outro lado, Jorge Luis Cammarano Gonzalez, no mesmo processo, iniciou o desenvolvimento do texto “Trabalho e formação”, como parte de seu pós-doutoramento e da referida pesquisa teórica. Esse trabalho, com complementos e em co-autoria com João dos Reis Silva Júnior, deverá ser publicado neste ano pela Editora Xamã.

Nele, assim como nas duas pesquisas mais recentes em desenvolvimento no grupo, se reafirma a necessidade de que sejam estabelecidas com maior pertinência as relações entre os estudos sobre o trabalho e as práticas escolares, sem, contudo, olhar a escola de forma insular, nem buscar seu entendimento

como reflexo mecânico imediato das análises no nível macro. A hipótese que vem se delineando e desenhando as perspectivas do grupo de pesquisa, para os próximos anos, é a de investigar o trabalho, seja como práticas sociais da escola, seja como tema e realidade que a ela se impõem como elemento cultural que permeia tais práticas assim como a formação do ser humano, no contexto da forma fenomênica do capitalismo atual.

***Produção bibliográfica relativa ao tema, no período considerado***

- FERRETTI, C. J., MADEIRA, F. R. Educação e trabalho: reinventando o passado? In: *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 80, fev. 1991. p.75-86.
- FERRETTI, C. J. As mudanças no mundo do trabalho e a qualidade da educação. In: MARKERT, W. *Trabalho, qualificação e politécnia*. Campinas: Papyrus, 1995. p.123-129.
- FERRETTI, C. J. Educação para o trabalho. In: FERNANDES, R. (Org.). *O trabalho no Brasil no limiar do séc. XXI*. São Paulo: Editora Ltr./ABET/OIT, 1995.
- FERRETTI, C. J. Formação profissional e reforma do ensino técnico: anos 90. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, Cedes, ano XVIII, n. 59, ago. 1997. p.225-269.
- FERRETTI, C. J. Modernização tecnológica, qualificação profissional e sistema público de ensino. In: *São Paulo em perspectiva*. São Paulo, n. 1, v. 7, jan. – mar. 1993. p.84-91.
- FERRETTI, C. J. O trabalho e a educação de crianças e adolescentes. In: *Cadernos de capacitação*. Abrinq, 1996.
- FERRETTI, C. J. Prefácio. In: BIANCHETTI, L., PALANGANA, I. C. (Orgs.). *Trabalho e educação numa sociedade em mudança*. In: *Perspectiva*. Florianópolis, ano 10, n. 18, ago. – dez. 1995. p.11-16.
- FERRETTI, C. J., FRANCO, M. L. P. B., MADEIRA, F. R., ZIBAS, D. M. L. (Orgs.). *Novas tecnologias, trabalho e educação*. 1 ed. Petrópolis. Vozes, 1994.
- FERRETTI, C. J., SILVA JR, J. R. Educação Profissional em uma sociedade sem emprego. In: *Cadernos de pesquisa*. n. 109, v.1, 2000. p.43-66.
- FERRETTI, C. J., SILVA JR, J. R. Qualificação Profissional: uma abordagem teórica e perspectivas de pesquisa. São Paulo: PUC/SP,



1997. Mimeo. (Texto apresentado na reunião do Grupo Trabalho e Educação da ANPED, na UFPR.)
- FERRETTI, C. J., SILVA JR, J. R. Reforma Educacionais e Formação Profissional no Brasil. In: *Revista portuguesa de Educação*. Braga, Universidade do Minho, n. 2, v. 2, 1998. p.5-34.
- FERRETTI, C. J., SILVA JR, J. R. Reformas Educacionais e Formação Profissional no Brasil. São Paulo: PUC/SP. (Texto apresentado na Reunião da Associação Latino Americana de Ciências Sociais, em setembro de 1997.)
- FERRETTI, C. J., OLIVEIRA, Maria Rita N. S. e SILVA JR, J. R. (Orgs.). *Trabalho, formação e currículo – para onde vai a escola?* São Paulo : Xamã, 1999.
- SILVA JR, J. R. Reformas Educacionais, reconversão produtiva e a constituição de um novo sujeito. In: GENTILI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio. *A cidadania negada – políticas de exclusão na educação e no trabalho*. Buenos Aires: Editora do Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais – CLACSO, 2000.
- SILVA JR, J. R. Tendências do Ensino Superior Brasileiro diante da atual reestruturação do processo produtivo no Brasil. In: CATANI, Afrânio (Org.). *Universidade na América Latina: tendências e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1996.
- SILVA JR, J. R. Qualidade Total em Educação: ideologia administrativa e impossibilidade teórica. In: *Educação e Realidade*, n. 1, v. 20, 1995.
- ZIBAS, D. O trabalho feminino em indústria de capital japonês. In: *Tecnologia e Humanismo*. Curitiba: CEFET, 1998.
- ZIBAS, D. O reverso da medalha: administração participativa, sociedade do conhecimento e seus limites. In: *Cadernos de pesquisa*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 99, 1998.
- ZIBAS, D., FRANCO, M. L. P. B., RUSSO, M. H. Novas tecnologias no binômio modernidade e crise. In: *Textos FCC*. n. 7, 1992.
- ZIBAS, D., RUSSO, M. H. Transformações no setor secundário da economia e o desafio do ensino médio. In: *Textos FCC*. n. 15, 1997.